

## SETOR INFORMAL E ABSORÇÃO DE MIGRANTES EM CIDADES DE PORTE MÉDIO: OS CASOS DE ARACAJU E TERESINA



Renato Santos Duarte  
Professor da Universidade  
Federal de Pernambuco  
Pesquisador da Fundação  
Joaquim Nabuco

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva estudar o papel desempenhado pelas pequenas unidades produtivas para a absorção de imigrantes no mercado de trabalho das cidades de Aracaju e Teresina. Pretende-se analisar o processo de engajamento dos imigrantes de níveis de educação e renda baixos em atividades informais, desse modo identificando a influência que elas possam ter para a fixação de imigrantes em cidades de porte médio.

A razão da escolha de Aracaju e Teresina como representativas das cidades médias do Nordeste deveu-se às diferenciações existentes entre as duas quanto à localização geográfica e, desse modo, das condições econômicas do meio em que se encontram. Aracaju é uma cidade litorânea, situada na porção meridional do Nordeste, em área de densidade demográfica relativamente alta, e localizada no corredor que leva à cidade de Salvador e ao Centro-Sul do País. Teresina é uma cidade mediterrânea, situada na parte ocidental do Nordeste, em zona esparsamente povoada, localizada a meio caminho entre o semi-árido nordestino e a zona de transição para a Amazônia, e passagem para quem se desloca do Pará e do Maranhão para a parte oriental do Nordeste ou para o Centro-Sul brasileiro. É de esperar que essas características se mostrem úteis para a revelação de traços que possam distinguir as duas cidades como absorvedoras de imigrantes.

O estudo baseia-se em dados colhidos através de pesquisa de campo realizada durante o mês de outubro de 1984, sob o patrocínio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

O critério adotado para a classificação da unidade produtiva como informal foi o do tamanho, identificado a partir do número de pessoas nela trabalhando: foram incluídas na amostra somente as empresas que empregassem no máximo cinco pessoas, inclusive o proprietário. Para o dimensionamento da amostra estimou-se o tamanho do setor informal das duas cidades como correspondendo a 40% da PEA urbana,<sup>1</sup> calculando-se a partir daí uma amostra de 335 questionários para Aracaju e 415 para Teresina. A distribuição dos questionários pelos subsetores procurou

1 Várias pesquisas situam o contingente de trabalhadores informais em áreas urbanas do Nordeste em torno desse percentual. Ver, a propósito, Clóvis Cavalcanti e Renato Duarte. *A Procura de Espaço na Economia Urbana: O Setor Informal de Fortaleza, Recife, SUDENE-FUNDAJ-Mb*, 1980, pp. 38-39; e *Setor Informal de Salvador: Dimensão, Natureza e Significado*. Recife, SUDENE-FUNDAJ-MTb, 1980, pp. 38-39; Leonardo G. Neto. "O Emprego no Nordeste: Sugestões de Políticas". *Revista Econômica do Nordeste*. Vol. 13, nº 3 (jul./set. 1982), pp. 468-69.

acompanhar os percentuais de participação da população de 10 anos ou mais ocupada nas duas cidades em 1980. A tabela 1 reproduz a distribuição da amostra por subsetores.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Tendo as unidades produtivas objeto da pesquisa sido escolhidas através de processo aleatório, verificou-se que, nas duas cidades, o número de informantes, ou seja, os proprietários ou responsáveis pelas unidades produtivas que eram imigrantes era maior do que o de nativos. Em Aracaju, 62,1% e em Teresina, 63,4% dos entrevistados tinham nascido e passado a infância em outras localidades. Esses percentuais, ademais de se mostrarem elevados, revelam-se de interesse para o presente estudo, pois sugerem não somente uma concentração maior de imigrantes do que de nativos nas atividades informais, como mostram ainda que aqueles números são consideravelmente mais elevados do que os percentuais de 46,4% e 43,1% de imigrantes integrados nas populações de Aracaju e Teresina, respectivamente, em 1980, de acordo com o Censo Demográfico daquele ano.

Enquanto 83,3% dos entrevistados em Aracaju e 80% dos informantes de Teresina haviam nascido, respectivamente em Sergipe e no Piauí, os percentuais daqueles que residiam nos dois Estados antes de se transferirem para as duas cidades eram, respectivamente, de 72,3% e 66,8%. Esses percentuais sugerem, em primeiro lugar, que a maioria dos imigrantes fez deslocamentos relativamente curtos, dentro do próprio Estado, e em segundo, que ocorreu migração de retorno de cerca de 11% dos imigrantes de Aracaju e 13% dos de Teresina. Por outro lado, os Estados que contribuíram com maiores percentuais de migrantes - afora Sergipe e o Piauí - foram os Estados contíguos aos dois, ou seja, Bahia e Alagoas, e Ceará e Maranhão, confirmando, assim, a constatação de movimentos migratórios de curta distância.

A origem dos imigrantes entrevistados era predominantemente urbana, visto que mais de 80% em Aracaju e pouco menos de 80% em Teresina tiveram a residência anterior em sede de municípios.

As principais razões apontadas para a emigração foram: em Aracaju, razões de ordem familiar (22,9%); desejo de morar em uma cidade maior (15,0%); desemprego (14,3%); insatisfação com o trabalho (11,4%); e em Teresina, razões de ordem familiar (19,7%); desejo de morar em uma cidade maior (18,4%); insatisfação com o trabalho (14,5%); busca de melhores condições educacionais (12,9%). Enquanto o desemprego e a insatisfação com o trabalho podem ser mais facilmente caracterizados como fatores de expulsão dos trabalhadores dos seus locais de origem, o desejo de residir em uma cidade maior e a busca de melhores condições educacionais apresentam um forte conteúdo de atração por parte da área de destino; as razões de ordem familiar - que é indicativa, em muitos casos, de que não coube ao entrevistado a decisão de emigrar, mas sim aos membros da família a quem acompanhou - podem ser as mais variadas, podendo, desse modo, caracterizar situações de expulsão e/ou de atração.

Como os entrevistados na pesquisa foram preferencialmente os proprietários ou os responsáveis pela unidade produtiva, houve uma forte predominância de informantes do sexo masculino: 74,0% em Aracaju e 68,3% em Teresina. De qualquer modo, não se pode depreender desses percentuais que a amostra sofreu um viés

no tocante à distribuição dos entrevistados, por sexo: o Censo Demográfico de 1980 mostrou, por exemplo, que o percentual de mulheres ocupadas e que tinham rendimento mensal de até 2 salários mínimos era de 14,3% do total de pessoas ocupadas nas áreas urbanas do Estado. No Piauí, o percentual correspondente era de 11,0%. Acrescente-se a esses dados, o fato de a pesquisa não ter incluído na amostra as empregadas domésticas, que constituem um expressivo percentual da mão-de-obra feminina de baixa renda das áreas urbanas do Nordeste.

Pode-se dizer que a maior parte dos entrevistados encontram-se em idade madura, porquanto 67,5% deles em Aracaju e 73,4% em Teresina tinham mais de 30 anos de idade; esse é um resultado esperado, se se considera que os informantes eram proprietários ou responsáveis pelas unidades produtivas estudadas. A maior concentração de informantes encontrava-se na faixa entre 30 e 50 anos de idade. Por outro lado, as atividades que ocupavam maiores percentuais de entrevistados com idade inferior a 25 anos eram os serviços e o comércio, justamente as duas atividades em que se costuma usar a mão-de-obra familiar ou onde - como é o caso de alguns tipos de serviços - é possível que um jovem se estabeleça como trabalhador autônomo apoiado mais na sua qualificação profissional do que na disponibilidade de poupanças acumuladas.

O nível de instrução em que se enquadravam os maiores percentuais de informantes nas duas cidades era o de primeiro grau incompleto. Independentemente do interesse que essa revelação possa ter para o presente estudo, ela é reveladora do grave problema da evasão escolar no País e na região Nordeste, por sugerir que grandes números de jovens, estando cursando o primeiro grau, por razões certamente diversas abandonaram os estudos antes de adquirirem uma educação formal mais completa.

Em Teresina, mais do que em Aracaju, eram maiores os percentuais de analfabetos entre os entrevistados, e as atividades que concentravam os maiores percentuais de pessoas que não sabiam ler nem escrever eram as de transporte, de construção e de comércio. Compreensivelmente as atividades que, nas duas cidades - Teresina um pouco mais do que em Aracaju, no entanto -, concentravam maiores percentuais de informantes com níveis de instrução mais elevados (segundo grau e superior completos ou incompletos) eram a industrial e a comercial. Compreende-se que a atividade industrial esteja ligada a empresários que tenham maior nível de instrução, pelos requisitos que apresenta no tocante à identificação da oportunidade de investimento, à definição da localização e do tamanho da unidade produtiva, às condições de acesso à tecnologia, à disponibilidade de capital financeiro etc. No que se refere à atividade comercial, disponibilidade de recursos financeiros é fator de grande importância para a implantação do negócio, e ela pode estar fortemente relacionada com o nível de instrução do microempresário potencial.

### 3. INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES NAS DUAS CIDADES

Dos imigrantes entrevistados, 59,6% em Aracaju e 61,6% em Teresina procuraram trabalho logo ao chegarem àquelas cidades. Os demais não buscaram uma ocupação, seja por razões de idade, seja porque se dedicaram a tarefas domésticas, seja por terem sido transferidos do emprego. A maior parte dos informantes levou pouco tempo para encontrar uma ocupação, sendo relativamente elevados os per

centuais dos que se ocuparam em menos de 2 meses após a chegada. A evidência da rápida integração de imigrantes pobres no mercado de trabalho das áreas de destino não só é fenômeno comum em áreas urbanas de países subdesenvolvidos,<sup>2</sup> como também requer algumas considerações a respeito. Em primeiro lugar, convém destacar que essa integração se dá, via de regra, através de ocupações precárias, características de sub-ocupação, e raramente através de empregos que apresentem condições de estabilidade e de remuneração satisfatórias. Segundo, porque a presença de parentes e amigos constitui fator de grande importância para a integração dos imigrantes no mercado de trabalho, não só orientando-os quanto às ocupações, quanto ajudando-os financeiramente e mesmo oferecendo-lhes acomodação.<sup>3</sup> Terceiro, que a grande elasticidade de entrada de novos agentes decorre justamente da precariedade das atividades informais, cujo crescimento horizontal, por não resultar, via de regra, de determinação do sistema de mercado, pode contribuir para deprimir os preços e, conseqüentemente, os rendimentos dos trabalhadores. Quer-se dizer com isso que a entrada de um novo agente produtivo no setor informal não obedece necessariamente a ditames do mercado consumidor, mas pode decorrer da decisão de uma pessoa que encontra em uma determinada atividade produtiva o meio de angariar os recursos para a sua subsistência.

Pela tabela 2 pode-se ver que mais da metade dos entrevistados nas duas cidades encontrou ocupação em menos de um mês após a chegada, sendo expressivos, também, os percentuais de informantes que conseguiram trabalho em menos de uma semana ou, ainda, dos que já tinham ocupação assegurada. Os percentuais de entrevistados que, ou tinham emprego certo ou passaram menos de um mês à procura de trabalho, alcançaram, respectivamente, 69,1% em Aracaju e 71,7% em Teresina. Nas duas cidades houve uma certa distribuição, entre os setores, da mão-de-obra imigrante absorvida. As tabelas 3.1 e 3.5 mostram que os serviços e a indústria, seguidos pelo comércio, e este pelos setores da construção e dos transportes foram, pela ordem, os que absorveram maiores contingentes de imigrantes na sua busca pela primeira ocupação nas duas cidades. De um modo geral, as tabelas 3.1 e 3.5 revelam uma grande similaridade no tocante à natureza das ocupações e também às proporções de trabalhadores nelas engajados, nas duas cidades: é como se os mercados de trabalho informal fossem semelhantes. Ademais dessa semelhança, vale chamar a atenção para a natureza informal das ocupações nos 5 setores, o que pode ser percebido se se procura identificar as características das ocupações listadas naquelas tabelas: tratam-se de atividades executadas em unidades produtivas de pequeno tamanho, ou que requerem pouca qualificação profissional. Pode-se concluir, desse modo, que os imigrantes estudados engajaram-se, inicialmente, nas duas cidades, em atividades típicas do setor informal.

A tabela 4 mostra que o trabalho autônomo e o emprego assalariado, conjuntamente, constituem as formas de posição na primeira ocupação predominantes entre os trabalhadores imigrantes pesquisados nas duas cidades. A análise mais detida da tabela revela, porém, algumas diferenças entre as duas cidades: em Teresina o emprego assalariado foi bem mais expressivo do que em Aracaju, ao contrário do trabalho autônomo, que nesta foi bastante mais significativo do que naquela. A observação mais detida das tabelas 3.1 e 3.5 fornece alguma luz para a compreensão

2 Ver, a propósito, Renato Duarte, *Migration and Urban Poverty in Northeast Brazil*. Tese de Ph.D. apresentada a University of Glasgow (Escócia), março, 1979, pp. 87-89. Idem, pp. 89-93.

dessa diferença, ao se verificar que ocupações tipicamente assalariadas como as de arrumadeira, cozinheira, copeira, padeiro, bombeiro de gasolina, ajudante de mecânico, vigia e, em muitos casos, as de costureira, aplicador de injeções, barbeiro, motorista de taxi e vendedor de picolé, ou apareciam somente em Teresina, ou apresentavam-se naquela cidade em números mais elevados do que em Aracaju. O oposto ocorria nesta última onde as atividades que por sua natureza permitem o trabalho por conta própria – alfaiate, carpinteiro, ferreiro, serralheiro, polidor de móveis, relojociro, técnico de rádio-TV, jardineiro, por exemplo – apareciam somente ali, ou exibiam percentuais maiores do que em Teresina. De qualquer modo, seja como autônomos, como proprietários, ou como empregados, 62,0% dos imigrantes que encontram ocupação em Aracaju e 65,4% em Teresina afirmaram que já tinham experiência profissional anterior, o que seguramente encontra explicação no fato de cerca de 80,0% dos imigrantes entrevistados nas duas cidades terem origem urbana.

Semelhante ao que ocorre em outras cidades, os imigrantes em Aracaju e Teresina valeram-se da própria iniciativa ou da orientação de parentes e amigos para iniciarem a primeira ocupação na cidade, o que se mostra consistente com a posição dos imigrantes na primeira ocupação. Como já foi dito anteriormente, o largo espectro das atividades informais comporta grande número de ocupações que admitem o trabalho autônomo; por outro lado, o papel desempenhado por parente e amigos no encaminhamento ocupacional de imigrantes de baixa renda em áreas subdesenvolvidas tem sido considerado como muito relevante.<sup>4</sup> A influência de parentes e amigos, aliás, antecede o próprio encaminhamento ocupacional, pois tem sido constatado que a presença de parentes ou amigos constitui importante elemento decisivo para a escolha do lugar de destino dos emigrantes, além de assegurar apoio material e psicológico durante o período de adaptação na cidade.<sup>5</sup>

#### 4. PERFIL DA OCUPAÇÃO ATUAL

As tabelas 5.1 a 5.5 contêm as listagens das ocupações exercidas na época da pesquisa de campo por todos os entrevistados, imigrantes e nativos. Ao se ampliar a amostra pela inclusão dos nativos, alcançou-se uma maior diversificação da lista de ocupações informais de Aracaju e Teresina. A tabela 5.1 mostra que as atividades microindustriais que se apresentarem em maiores percentuais na amostra tinham as características de requererem um certo nível de especialização profissional, de exigirem materiais de trabalho de um certo valor, e de permitirem o trabalho por conta própria: marceneiro, carpinteiro, alfaiate, oleiro e serralheiro, ocupações essas geralmente exercidas por homens, e costureira, crocheteira, fabricante de doces e salgados, bordadeira e fabricante de sorvete, atividades normalmente desempenhadas por mulheres. A tabela 5.1 permite ainda que se constate uma maior diversificação do universo da microindústria de Teresina, destacando-se o expressivo número de microindústrias de confecções, valendo chamar a atenção também para a ocupação de ferreiro como apresentando as características acima referidas; em Aracaju vale mencionar como de alguma expressão as atividades de artesanato em madeira,

4 Ver, por exemplo, Elmora Mathews, *Neighbours and Kin*. Nashville, Vanderbilt University Press, 1965, pp. 58-59; E. A. Wilkening et alii. "Role of the Extended Family in Migration and Adaptation in Brazil". University of Wisconsin, *Land Tenure Research Paper* 53, pp. 690-91.

5 Renato Duarte, *op. cit.*, pp. 90-92.

de fabricação de pão e de prótese dentária.

A tabela 5.2 permite que se retire uma interessante conclusão a respeito das atividades informais de comércio nas duas cidades: a de que os negócios que apareceram na amostra caracterizam-se, dentro do comércio informal, como atividades que se destacam pelo tamanho econômico no tocante à magnitude do investimento inicial, ao volume de capital de giro requerido, ao montante do faturamento bruto; são, em outras palavras, atividades que corporificam o ideal ocupacional de grande parte dos trabalhadores de baixa renda: barraqueiro, armarinho, quitandeiro, dono de bar, dono de farmácia, dono de armazém de material de construção e negociante de ferro velho. A tabela 5.2 mostra ainda outras atividades que apareciam com percentuais significativos, mas que não parecem representar aquele ideal ocupacional mencionado: eram ocupações tais como as de vendedor de verduras, roupas e frutas. O comércio informal de Teresina apareceu na pesquisa também mais diversificado do que o de Aracaju.

A listagem dos serviços prestados pelos informantes (tabela 5.3) de Aracaju e Teresina permite que se distingam dois grupos de ocupação: a) aquelas que requerem qualificação e experiência profissional, e desse modo são relativamente melhor remuneradas; b) as que não têm maiores exigências quanto à qualificação ou ao acesso a materiais de trabalho de custo relativamente elevado. Entre as primeiras destacavam-se: mecânico de automóvel, consertador de eletrodomésticos e de bicicleta, fotógrafo, estofador, barbeiro, cabeleireira, manicure, professor particular, relojoeiro técnico de rádio-TV; entre as segundas, apareciam com percentuais maiores: consertador de calçados, lavador de carro, lavadeira, engraxate, faxineira, cozinheira doméstica, vigia. As diferentes características desses dois grupos de atividades são indicativas da heterogeneidade que pode existir dentro de um mesmo setor da economia informal, sugerindo, como foi visto nas listagens de microindústrias e do pequeno comércio, que o volume de capital inicial e a qualificação profissional podem ser decisivos para o desempenho de determinadas ocupações que parecem representar o ideal dos trabalhadores de baixa renda pelo que elas podem significar em termos de rendimentos monetários, de independência funcional e de **status** profissional.<sup>6</sup>

Outro setor dentro do segmento informal da economia onde a heterogeneidade interna é bastante acentuada é o dos transportes, como se pode observar na tabela 5.4: as carroças de tração animal, que correspondiam a quase metade da amostra relativa ao setor nas duas cidades eram seguidas, em percentual, pelos caminhões de aluguel, que representavam 25,5% da amostra. Tratam-se de dois meios de transporte bastante diferenciados no tocante aos preços de aquisição, aos volumes que podem transportar, às distâncias que podem percorrer e, conseqüentemente, quanto aos rendimentos que deles podem ser retirados. Pela tabela 5.5 constata-se o peso relativamente alto que têm os pedreiros e seus auxiliares dentro do universo das atividades informais. Vale considerar, por outro lado, que as outras atividades incluídas na tabela 5.5 - eletricitista, encanador e pintor de parede -, que haviam aparecido na tabela 5.3, aqui aparecem por se tratarem de atividades específicas da fase de construção de imóveis.

6 Para uma discussão mais detida sobre essa questão, ver FUNDAJ/INPSO/ECONO. Investição sobre o Setor Informal na RMR: Os Trabalhadores Autônomos de Baixa Renda. (Terceiro relatório - Oferta e Demanda de Pequenos Serviços). Recife, julho 1986, pp. 106-111.

De grande interesse para a apreciação da trajetória ocupacional dos imigrantes nas duas cidades é a comparação entre as tabelas 5.1 a 5.5 e as tabelas 3.1 a 3.5. O confronto entre as tabelas 3.1 e 5.1 revela uma dinâmica que confirma a tendência para a busca, pelos imigrantes, do trabalho por conta própria – com especial registro para as atividades geralmente executadas pelas mulheres – e de ocupações que requerem uma especialização, o que leva à conclusão de que esta foi adquirida no período de tempo que intermediou a primeira atividade realizada na cidade e a ocupação atual. A partir das tabelas 3.1 e 5.1 verifica-se que aumentou o número de migrantes nas seguintes ocupações: em Aracaju, alfaiate, marceneiro, serralheiro, fabricante de pão e de sorvete, oleiro, costureira, bordadeira, fabricante de doces e salgados, de vassouras e de sorvete; em Teresina, marceneiro, serralheiro, carpinteiro, sapateiro, gaioleiro, fabricante de doces e salgados, de biquini, bordadeira, cesteira. As ocupações novas exercidas pelo imigrantes foram: em Aracaju, protético, fabricante de forro de gesso, de esquadrias, de geladinho, encadernador; em Teresina, donos de fábrica de confecções, alfaiate, fabricante de brinquedos, de esquadrias, de peças de alumínio, de cal, de sabão, de tarrafa, de tricô, de licor. Deve ser feito o registro, ainda, para o desaparecimento da categoria ocupacional de **operário** nas duas cidades.<sup>7</sup> A tabela 5.1 mostra ainda que os nativos entrevistados estavam distribuídos em três categorias de ocupações. a) as autônomas que requeriam uma certa especialização (carpinteiro, artesão de madeira, oleiro em Aracaju, e marceneiro e serralheiro em Teresina); b) atividades normalmente desenvolvidas por mulheres (crocheteira, costureira e bordadeira em Aracaju, costureira, boleira, tapeceira em Teresina); c) fabricação microindustrial (pipoca, tijolos e artesanato de madeira em Aracaju; e sorvete, cadeira de vime, vinagre, confecção etc. em Teresina).

As tabelas 3.2 e 5.2 revelam que houve um aumento no número de imigrantes que, em Aracaju, tinham negócios de armarinho, quitandeiro, vendedor de frutas e de caranguejo; em Teresina verificou-se aumento no número de açougueiros, barraqueiros, bodegueiros, vendedores de verduras e cosméticos. Merece destaque o surgimento de negócios de barraqueiro, de ferro velho, de bodegueiro, de bar, de mercadinho, de ótica, de venda de carvão, artesanato, peças de carro e de bicicleta em Aracaju, e de negócios de armarinho, de ferro velho, de venda de lanche, de farmácia, de material de construção, de madeira, de sucata de carros, de banca de jornal em Teresina. Os negócios que aumentaram de número ou que surgiram foram, na maioria, atividades comerciais que requerem investimento inicial e capital de movimento comparativamente altos se comparados com outros empreendimentos informais, e que, por outro lado, têm níveis de faturamento relativamente altos: são, em outras palavras, negócios que almejam os trabalhadores de baixa renda que têm como ideal ocupacional o estabelecimento de uma atividade comercial por conta própria. Sintomaticamente desapareceram ocupações como as de balconista entre os imigrantes entrevistados nas duas cidades, a de comerciário em Aracaju, e as de camelô, ambulante e biscateiro em Teresina. As atividades desenvolvidas pelos nativos no setor comercial não apresentava um padrão definido quanto aos tipos, identificando-se caso de negócios que se colocavam nos limites entre os setores informal e

7 Como as tabelas 5.1 a 5.5 incluem todos os imigrantes entrevistados nas duas cidades e as tabelas 3.1 a 3.5 contêm as ocupações dos imigrantes que procuraram e encontraram trabalho ao chegarem à cidade, os números totais que aparecem nas tabelas equivalentes por setor não têm que ser coincidentes.

formal (farmácia e bar, por exemplo), pequenos negócios com instalação fixa (baraca, bodega, açougue, quitanda), ou vendas itinerantes ou em pequenos volumes (roupas, peixe, frutas).

A comparação entre as tabelas 3.3 e 5.3 mostra algumas semelhanças e algumas diferenças na dinâmica ocupacional dos imigrantes entrevistados nas duas cidades. Houve aumento ou aparecimento das atividades de cabelereiro, consertador de sapatos, reparador de eletrodomésticos, fotógrafo, relojoeiro, impressor de silk-screen, técnico de rádio-TV e professor particular, nas duas cidades. Em Aracaju surgiram as ocupações de pedreiro, torneiro, mecânico, afinador de instrumentos; em Teresina as ocupações novas foram de amolador, pintor de carro, soldador, topógrafo, mecânico de moto e babá. Desapareceram, entre os imigrantes pesquisados, as atividades de arrumadeira e vigilante em Aracaju e ajudante de mecânico, vigilante e lavador de carro em Teresina. As atividades que aumentaram de número ou que surgiram entre os imigrantes foram ocupações - à exceção de consertador de sapatos - que requerem um certo nível de qualificação e que conferem algum **status** ocupacional dentro do variado espectro das atividades informais. As ocupações que desapareceram têm características justamente contrárias àquelas. Os serviços prestados pelos entrevistados nativos das duas cidades podiam ser classificados em três categorias quanto ao nível de especialização: a) relativamente alta (técnico de rádio-TV, datilógrafo, fotógrafo, professor particular, mecânico de carro em Aracaju, e fotógrafo, técnico de Rádio-TV, professor particular, consertador de eletrodomésticos e mecânico de carro em Teresina; b) mediana (barbeiro, manicure, pintor de carro e de parede, consertador de bicicleta em Aracaju, e estofador, manicure, consertador de bicicleta de impressor de silk-screen em Teresina; c) relativamente baixa (pescador, engraxate, lavadeira, lavador de carro em Aracaju, e consertador de calçados, engraxate, lavador de carro, envernizador, em Teresina).

O confronto entre as tabelas 3.4 e 5.4 revela também semelhanças na evolução das ocupações, no setor de transportes, dos imigrantes entrevistados. Chama a atenção, de pronto, o crescimento da atividade de carroceiro por tração animal. Esse é um tipo de trabalho que, não obstante representar um avanço em relação ao de carroceiro de tração humana, ainda está distante - em termos de tecnologia, velocidade, capacidade de transporte, eficiência e, naturalmente, preço de compra - dos veículos auto-motores; são, desse modo, veículos caracteristicamente do setor informal de transportes. As atividades de dono de caminhão de aluguel e de motorista de kombi também aumentaram em número. Desapareceram as de ajudante e de motorista de caminhão. Entre os nativos entrevistados as atividades de transporte mais frequentes eram as de carroceiro, dono de caminhão e motorista de kombi.

Ao se confrontarem as tabelas 3.5 e 5.5 observa-se que ocorreu uma redução expressiva da atividade de ajudante de pedreiro nas duas cidades, a diminuição de pedreiro de construção em Teresina, e o desaparecimento de pintor de parede em Aracaju e de servente de obras nas duas cidades. Aumentaram as atividades de pedreiro em Aracaju e de pintor de parede em Teresina. As ocupações novas foram as de mestre de obras, eletricista de construção e encanador. De um modo geral, percebe-se uma tendência para diminuir as atividades de menor **status** profissional - ajudante de pedreiro e servente de obras, por exemplo - e de aumento daquelas que conferem maior **status** e melhor remuneração. Entre os nativos as ocupações mais frequentes eram de ajudante de pedreiro nas duas cidades, pedreiro em Aracaju e pintor de parede em Teresina.

A tabela 6, que mostra a posição na ocupação atual dos entrevistados revela-se muito interessante, principalmente se confrontada com a tabela 4. Observa-se de imediato nessa comparação, o virtual desaparecimento do emprego assalariado e o expressivo crescimento da categoria de proprietário com ou sem empregado. É bem verdade que a tabela 6 inclui todos os entrevistados, imigrantes e nativos, devendo ser lembrado, também, que a metodologia da pesquisa previa que o informante seria, de preferência, o proprietário ou o responsável pela unidade produtiva. Deve ser ressaltado, no entanto, ao se fazer o confronto entre as tabelas 4 e 6, que houve uma nítida transferência de imigrantes da condição de empregados para as de proprietário ou de trabalhador autônomo. Essa transferência permite que se façam algumas ilações a respeito da trajetória ocupacional dos imigrantes de baixa renda nas áreas de destino. A primeira é a tendência, acima referida, de troca do emprego assalariado pelo trabalho autônomo ou pelo estabelecimento de um negócio próprio<sup>8</sup>. A segunda, relacionada com a primeira, é a de que as vantagens - inexistência de patrão, jornada de trabalho auto-imposta, possibilidade de variação dos rendimentos financeiros, liberdade de decisões sobre a economia do negócio - do trabalho por conta própria parece ter um forte apelo para as pessoas de níveis sócio-econômicos como os dos entrevistados pela pesquisa.

## 5. CONCLUSÕES

Problemas como os intensos fluxos migratórios para as áreas urbanas, a magnitude e o crescimento do setor informal, e a distribuição desigual da população e da produção no território - inclusive com o fraco desempenho das cidades médias na retenção de migrantes -, que como tantos outros se interpõem ao processo de desenvolvimento do Brasil, não podem ser analisados fora do contexto do modelo sócio-econômico-político prevaiente no País. A complexidade e heterogeneidade desse modelo extrapolam de muito os objetivos deste trabalho, razão porque não serão discutidos aqui. Quer-se sugerir com isso, no entanto, que o estudo do papel do setor informal na absorção de migrantes em cidades de porte médio não pode deixar de considerar que os problemas envolvidos fazem parte de uma problemática muito mais ampla. Nesse sentido, não se pode pensar na solução dos problemas estudados neste trabalho sem considerar as suas causas. As migrações têm motivações variadas, mas não padece dúvida de que a falta ou a insuficiência de terras ou as condições precárias de emprego estão nas raízes da emigração rural. Nesse aspecto, as soluções têm que passar necessariamente pela reorganização fundiária. A emigração das áreas urbanas, decorrente do desemprego ou do subemprego predominante, não poderá ser atenuada sem políticas de grande abrangência que favoreçam a ampliação da oferta de emprego nas áreas urbanas, em especial nas de tamanhos pequeno e médio.

A modificação dos pilares do modelo sócio-econômico-político brasileiro no sentido de eliminar as distorções do capitalismo subdesenvolvido e dependente dominante no País levaria a uma redução da importância relativa do setor informal e

8 Esse fenômeno havia sido identificado pelo autor em duas pesquisas anteriores. Cf. Renato Duarte, *op. cit.*, pp. 120-21; e Renato Duarte, "Emprego, Renda e Consumo e, Quatro Favelas da Região Metropolitana do Recife". *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 17, n.º 3, jul./set. 1986, p. 433. Ver, também, José Reginaldo Prandi. *O Trabalho por Conta Própria sob o Capital*. São Paulo, Edições Símbolo, 1978, pp. 146-51.

a uma tendência à formalização da economia. Assim, a expansão e diversificação da economia permitiriam que as unidades produtivas informais crescessem e se transformassem em empresas formais. Além disso, as transformações na economia permitiriam uma maior integração entre as empresas de tamanhos diversos, contribuindo para a viabilização econômica daquelas de menor porte.

A pesquisa que serviu de base para este trabalho mostrou que houve mobilidade ocupacional dos migrantes, com a tendência para o abandono do emprego assalariado para o trabalho autônomo. Quer dizer: com o passar do tempo, os migrantes integrados ao mercado de trabalho das cidades médias conseguem - não obstante a precariedade de grande parte das atividades informais - alcançar o que parece ser um objetivo praticamente unânime entre as pessoas das camadas sociais mais pobres, que é o de trabalhar por conta própria. Saber se as cidades médias brasileiras têm funcionado como barreiras aos fluxos migratórios em direção às grandes cidades, além de não ser objetivo deste estudo, é, de qualquer maneira, tarefa de difícil realização, pelo simples fato de ser praticamente impossível se quantificar as pessoas que passaram pelas cidades médias e nelas não se fixaram. De mais a mais seria utópico esperar que as cidades médias assumissem a função de absorver todos os migrantes que deixam os seus locais de residência em busca de melhores oportunidades em outras paragens.

No tocante às políticas de assistência aos imigrantes que aportam às cidades médias (ou grandes) são vários os problemas que normalmente se apresentam. O primeiro diz respeito à ocupação ou à qualificação profissional do imigrante: aqueles provenientes das zonas rurais certamente não têm experiência de trabalho urbano, podendo ocorrer, também, que imigrante oriundo de áreas urbanas tenham familiaridade apenas com atividades específicas, que não requerem especialização, como é o caso do comércio ambulante. Por outro lado, mesmo identificada a ocupação do recém-chegado, e admitindo-se a hipótese de ser recomendável que lhe seja concedido auxílio financeiro para o início de uma atividade econômica, surge o problema relativo ao acompanhamento na etapa de implantação e à avaliação dos resultados depois de iniciada a produção. Como esses problemas tendem a ser maiores quanto mais ampla for a abrangência do programa de apoio - em número de pessoas assistidas e de atividades econômicas -, a menor dispersão territorial possível em cidades de tamanho médio contribui para uma maior eficácia, nesse aspecto, do que seria possível em cidades grandes em outras palavras, a monitoração de programas de apoio a imigrantes parece mais fácil de ser realizada em cidades de porte médio.

Com relação às políticas voltadas para o setor informal, existe já um elenco de experiências acumuladas. Com relação ao crédito, é sabido que são escassas as linhas especiais para as microempresas, seja para implantação, ampliação, modernização ou para movimento do negócio. Além da criação de linhas especiais de crédito pelo CEBRAE e pelos Bancos Estaduais de Desenvolvimento, dever-se-ia cuidar da criação de sistemas simplificados de captação de recursos, a exemplo da União Nordeste de Assistência às Pequenas Organizações (UNO). No que diz respeito à dificuldade com que se defrontam os microempresários para oferecerem as garantias reais requeridas pelos agentes financeiros, poder-se-ia criar um fundo mútuo para solucionar o impasse. No tocante aos impostos, parece haver campo para a eliminação de tributos cobrados às microunidades produtivas pelas três esferas de governo: federal (IPI); estadual (ICM); e municipal (ISS). A questão da realocação das unidades produtivas não é tarefa fácil pelo fato de o zoneamento - distritos industriais,

mercados públicos ou áreas restritas para o comércio ambulante - nem sempre constituir a melhor solução para os trabalhadores informais. Essa parece ser, na verdade, uma das maiores dificuldades com que se defrontam os que procuram pôr em execução políticas de apoio ao setor informal. A intermediação entre a empresa e a clientela tem sido realizada com sucesso relativo em algumas cidades nordestinas através dos Programas de Apoio aos Trabalhadores Autônomos (PATRA), ou de programas de intermediação entre artesãos e lojas de departamento, do tipo dos programas "Feito em Casa", de São Paulo, e "Nosso", do Paraná. A subcontratação poderia ser conseguida através da criação de uma demanda reservada, por parte dos órgãos públicos, de bens e serviços produzidos por microunidades produtivas. Poder-se-ia tentar, inclusive, criar incentivos para que empresas privadas de portes médio e grande também criassem demanda reservada de mercadorias e serviços produtivos pelo setor informal. O cooperativismo poderia contribuir para solucionar muitos dos problemas enfrentados pelas microunidades produtivas: do fundo mútuo para financiamento à aquisição de insumos, à comercialização. Em resumo, o cooperativismo reduziria sensivelmente as desvantagens representadas pela pequenez das unidades informais de produção.

Tabela 1

## Aracaju e Teresina: Distribuição da Amostra por Subsetores

Cidades	Indústria		Comércio		Serviços		Transportes		Construção		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Aracaju	86	25,7	80	23,9	117	34,8	28	8,4	24	7,2	335	110,0
Teresina	125	30,3	104	25,2	139	33,7	24	5,8	21	5,0	415	100,0
Total	211	-	184	-	256	-	52	-	45	-	748	-

+

FONTE: Pesquisa Direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 2

## Aracaju e Teresina: Tempo Necessário para os Imigrantes Encontrarem a Primeira Ocupação

Intervalos de Tempo	Aracaju	Teresina
Empregado assegurado		
< 1 semana	11,5	12,9
1 semana 1- 1 mês	31,9	26,5
1 1- 2 meses	25,7	32,3
2 1- 4 meses	8,8	10,3
4 1- 8 meses	6,2	3,2
8 1- 12 meses	7,1	5,8
12 1- 24 meses	3,5	2,3
> 24 meses	1,8	3,2
	3,6	3,2
	100,0	100,0
	(124)	(162)

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 3.1

**Aracaju e Teresina: Primeira Ocupação dos Imigrantes  
na Cidade, por Setores - Indústria**

Atividades	Aracaju		Teresina	
	nº	%	nº	%
Alfaiate	1	2,9	—	—
Artesão de madeira	1	2,9	—	—
Artesão de palha	—	—	1	2,3
Auxiliar de escritório	1	2,9	—	—
Boleira	1	2,9	—	—
Bordadeira	—	—	1	2,3
Britador	—	—	1	2,3
Carpinteiro	3	8,6	1	2,3
Cesteiro	—	—	1	2,3
Chapeleiro	—	—	1	2,3
Costureira	3	8,6	8	18,6
Fab. de doces e salgados	—	—	2	4,6
Fab. de biquíni	—	—	1	2,3
Fab. de cadeira de vime	—	—	1	2,3
Fab. de churros	1	2,9	—	—
Fab. de brinquedos	1	2,9	—	—
Fab. de cequeira	—	—	1	2,3
Fab. de lentes de óculos	1	2,9	—	—
Fab. de pão	2	5,7	—	—
Fab. de pipocas	1	2,9	2	4,6
Fab. de redes	—	—	2	4,6
Fab. sorvete	1	2,9	1	2,3
Fab. Vassouras	1	2,9	—	—
Ferreiro	2	5,7	1	2,3
Gráfico	1	2,9	—	—
Gaioleiro	—	—	1	2,3
Marceneiro	2	5,7	6	14,0
Marmorário	—	—	1	2,3
Oleiro	2	5,7	3	7,0
Operário	6	17,1	2	4,6
Padeiro	—	—	2	4,6
Sapateiro	1	2,9	2	4,6
Serralheiro	2	5,7	1	2,3
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100,0</b>	<b>43</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 3.2

**Aracaju e Teresina: Primeira Ocupação dos Imigrantes  
na Cidade, por Setores - Comércio**

Atividades	Aracaju		Teresina	
	nº	%	nº	%
Armarinho	1	4,0	—	—
Auxiliar de escritório	1	4,0	—	—
Açougueiro	1	4,0	1	3,2
Agente de cobrança	—	—	1	3,2
Ambulante	—	—	2	6,4
Balconista	3	12,0	3	9,6
Barraqueiro	—	—	1	3,2
Biscateiro	—	—	1	3,2
Bodegueiro	—	—	2	6,4
Bombeiro de posto de gasolina	—	—	2	6,4
Camelô	—	—	—	—
Comerciário	3	12,0	—	—
Dono de bar	—	—	1	3,2
Feirante	1	4,0	—	—
Fornecedor de marmita	—	—	1	3,2
Quitandeiro	2	8,0	1	3,2
Recepcionista	1	4,0	—	—
Representante máq. automotriz	1	4,0	1	3,2
Vend. artesanato	—	—	1	3,2
Vend. ambulante	2	8,0	1	3,2
Vend. bijuterias	1	4,0	1	3,2
Vend. cal	—	—	1	3,2
Vend. caranguejos	2	8,0	—	—
Vend. cachorro quente	1	4,0	—	—
Vend. cosméticos	—	—	1	3,2
Vend. ervas	—	—	1	3,2
Vend. frutas	1	4,0	1	3,2
Vend. leite e pão	—	—	1	3,2
Vend. limãozinho	1	4,0	—	—
Vend. picolé	—	—	2	6,4
Vend. pirulito	1	4,0	—	—
Vend. redes	—	—	1	3,2
Vend. roupas	1	4,0	—	—
Vend. verduras	1	4,0	1	3,2
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 3.3

**Aracaju e Teresina: Primeira Ocupação dos Imigrantes  
na Cidade, por Setores - Serviços**

Atividades	Aracaju		Teresina	
	nº	%	nº	%
Abatedor	1	—	—	—
Amolador	—	—	1	1,9
Agente de cobrança	—	—	1	1,9
Aplicador de injeções	—	—	1	1,9
Ajudante de mecânico	—	—	2	3,8
Arrumadeira	2	5,4	4	7,6
Barbeiro	2	5,4	5	9,4
Borracheiro	1	2,7	2	3,8
Cabeleireiro	2	5,4	2	3,8
Conserta bicicleta	—	—	1	1,9
Conserta eletrodomésticos	1	2,7	1	1,9
Conserta sapatos	3	8,1	3	5,7
Contador	1	2,7	—	—
Capoteiro	—	—	1	1,9
Carregador de frete	3	8,1	1	1,9
Cozinheira doméstica	1	2,7	3	5,7
Cozinheira de restaurante	—	—	1	1,9
Copeira	—	—	2	3,8
Datilógrafo	1	2,7	—	—
Eletricista	1	2,7	1	1,9
Empregada doméstica	1	2,7	1	1,9
Empalhador	—	—	1	1,9
Encanador	1	2,7	1	1,9
Engraxate	1	2,7	—	—
Estivador	—	—	1	1,9
Entregador	—	—	1	1,9
Estufador	—	—	1	1,9
Fotógrafo	—	—	2	3,8
Governanta	—	—	1	1,9
Jardineiro	2	5,4	1	1,9
Lavadeira	4	10,8	4	7,6
Lavador de carro	1	2,7	1	1,9
Lanterneiro	1	2,7	—	—
Manicure	1	2,7	2	3,8
Mecânico de carro	1	2,7	1	1,9
Massagista	—	—	1	1,9
Polidor de móveis	1	2,7	—	—
Professor particular	1	2,7	—	—

(continua)

Tabela 3.3 (continuação)

Atividades	Aracaju		Teresina	
	nº	%	nº	%
Relojoeiro	1	2,7	—	—
Técnico de rádio-TV	1	2,7	—	—
Vigia	—	—	2	3,8
Vigilante	1	2,7	1	1,9
Total	37	100,0	53	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 3.4

Aracaju e Teresina: Primeira Ocupação dos Imigrantes  
na Cidade, por Setores - Transportes

Atividades	Aracaju		Teresina	
	nº	%	nº	%
Ajudante de caminhão	1	14,3	1	16,7
Canoeiro	1	14,3	1	16,7
Carroceiro	2	28,5	1	16,7
Dono de caminhão de aluguel	1	14,3	-	-
Motorista de caminhão	1	14,3	1	16,7
Motorista de Kombi	1	14,3	-	-
Motorista de taxi	-	-	2	33,2
Total	7	100,0	6	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 3.5

Aracaju e Teresina: Primeira Ocupação dos Imigrantes  
na Cidade, por Setores - Construção

Atividades	Aracaju		Teresina	
	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%
Ajudante de pedreiro	8	53,4	9	47,4
Pedreiro	4	26,7	5	26,3
Pintor de Parede	1	6,6	1	5,3
Servente de obras	2	13,3	4	21,0
Total	15	100,0	19	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 4

**Aracaju e Teresina: Posição na Primeira Ocupação  
dos Imigrantes Pesquisados - Percentagens**

Posição na Ocupação	Aracaju	Teresina
Proprietário com empregado	3,6	8,4
Proprietário sem empregado	12,6	14,9
Autônomo	52,3	29,3
Empregado	29,7	45,5
Familiar do proprietário	1,8	1,9
	100,0	100,0
	(124)	(162)

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 5.1

**Aracaju e Teresina: Ocupação Atual por Origem  
dos Entrevistados, por Setores - Indústria**

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	n <sup>2</sup>	%						
Alfaiate	3	4,7	-	-	2	2,4	1	2,5
Artesão madeira	2	3,1	2	9,0	-	-	-	-
Artesão barro	1	1,6	-	-	-	-	1	2,5
Artesão palha	4	6,2	-	-	1	1,2	-	-
Bordadeira	1	1,6	1	4,5	2	2,4	1	2,5
Boleira	1	1,6	-	-	1	1,2	2	5,0
Carpinteiro	2	3,1	3	13,6	3	3,5	1	2,5
Cesteiro	1	1,6	-	-	2	2,4	-	-
Costureira	7	10,9	1	4,5	8	9,4	4	10,0
Crocheteira	-	-	2	9,0	3	3,5	1	2,5
Encadernador	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Fab. doces e salgados	3	4,7	-	-	4	4,7	1	2,5
Fab. sabão	1	1,6	-	-	1	1,2	-	-
Fab. pipoca	1	1,6	3	13,6	3	3,5	1	2,5
Fab. vassoura	3	4,7	1	4,5	-	-	1	2,5
Fab. esquadrias	1	1,6	-	-	1	1,2	-	-
Fab. brinquedos	1	1,6	-	-	3	3,5	1	2,5
Fab. blocos cimento	1	1,6	-	-	1	1,2	1	2,5
Gráfico	-	-	1	4,5	-	-	-	-
Ladrilheiro	-	-	1	4,5	-	-	-	-
Licoreira	1	1,6	-	-	2	2,4	-	-
Marceneiro	3	4,7	1	4,5	10	11,8	5	20,0
Oleiro	5	7,8	2	9,0	2	2,4	1	2,5
Protético	2	3,1	1	4,5	-	-	-	-
Sapateiro	1	1,6	-	-	5	5,9	2	5,0
Serralheiro	4	6,2	-	-	4	4,7	2	5,0
Fab. sorvete	3	4,7	1	4,5	1	1,2	2	5,0
Fab. churros	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Fab. pão	3	4,7	-	-	1	1,2	-	-
Fab. molduras	-	-	1	4,5	-	-	1	2,5
Fab. caixão defunto	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Fab. forro gesso	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Artesão bola de gude	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Fáb. biquíni	-	-	1	4,5	2	2,4	-	-
Artesão de couro	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Artesão variado	1	1,6	-	-	-	-	-	-
Fab. geladinho	2	3,1	-	-	1	1,2	-	-
Chapeleiro	-	-	-	-	1	1,2	-	-

(continua)

Tabela 5.1 (continuação)

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Fab. bebidas	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fab. lixeira pneus	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Ferreiro	-	-	-	-	2	2,4	1	2,5
Gaioleiro	-	-	-	-	2	2,4	-	-
Tapeceiro	-	-	-	-	-	-	2	5,0
Vidraceiro	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fab. cadeira de vime	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fab. vinagre	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fab. peças alumínio	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Fab. flores papel	-	-	-	-	1	1,2	1	2,5
Indústria confecção	-	-	-	-	5	5,9	1	2,5
Artesão enfeites aniversário	-	-	-	-	1	1,2	1	2,5
Fab. de telas	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Fab. de redes	-	-	-	-	2	2,4	-	-
Fab. de tricô	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Fab. de tarrafas	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Fab. de carvão	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Indústria de cal	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Fab. de bijouterias	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Marmoário	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Total	64	100,0	22	100,0	85	100,0	40	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984

Tabela 5.2

**Aracaju e Teresina: Ocupação Atual por Origem  
dos Entrevistados, por Setores - Comércio**

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Armarinho	3	5,9	-	-	2	2,9	1	2,8
Açougueiro	-	-	1	3,4	3	4,4	1	2,8
Barraqueiro	6	11,8	2	6,8	8	11,8	4	11,1
Bodegueiro	3	5,9	1	3,4	5	7,4	3	8,3
Carvoeiro	-	-	1	3,4	1	1,5	-	-
Camelô	1	2,0	-	-	-	-	1	2,8
Fiteiro	-	-	1	3,4	1	1,5	1	2,8
Feirante	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Fornecedor de marmita	-	-	-	3,4	-	-	2	5,6
Jornaleiro	-	-	-	3,4	-	-	1	2,8
Negociante de ferro velho	3	5,9	-	-	2	2,9	-	-
Quitandeiro	3	5,9	-	-	1	1,5	2	5,6
Vend. Acarajé	-	-	1	3,4	-	-	-	-
Vend. côco verde	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Vend. carvão	4	7,8	-	-	-	-	2	5,6
Vend. frutas	5	9,8	1	3,4	1	1,5	1	2,8
Vend. lanches	1	2,0	-	-	6	8,8	-	-
Vend. mugunzá	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Vend. peixe	-	-	3	10,3	-	-	1	2,8
Vend. verdura	1	2,0	3	10,3	4	5,8	-	-
Vend. roupas	1	2,0	1	3,4	1	1,5	3	8,3
Vend. caranguejo	3	5,9	1	3,4	-	-	-	-
Vend. cachorro quente	-	-	1	3,4	-	-	-	-
Vend. rolete de cana	-	-	1	3,4	-	-	-	-
Vend. artesanato	3	5,9	1	3,4	1	1,5	-	-
Vend. ervas	-	-	1	3,4	1	1,5	-	-
Vend. peças bicicleta	1	2,0	1	3,4	1	1,5	-	-
Dono farmácia	-	-	2	6,8	3	4,4	1	2,8
Dono bar	1	2,0	2	6,8	3	4,4	-	-
Vend. artefatos borracha	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Passarinheiro	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Comerciante prod. químicos	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Dono ótica	-	-	1	2,4	-	-	-	-
Vend. coelhos	-	-	1	3,4	-	-	-	-
Dono armazém construção	1	2,0	-	-	2	2,9	1	2,8
Vend. peças de carro	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Dono mercadinho	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Vend. cigarros	1	2,0	-	-	-	-	-	-

Tabela 5.2 (continuação)

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Comerciante ovos	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Vend. sapatos	1	2,0	-	-	-	-	-	-
Negocia garrafas	-	-	-	-	1	1,5	1	2,8
Vend. aves abatidas	-	-	-	-	-	-	2	5,6
Vend. cafezinho	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Vend. churros	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Vend. sebo	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Vend. bijouterias	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Vend. picolé	-	-	-	-	2	2,9	2	5,6
Vend. redes	-	-	-	-	2	2,9	-	-
Vend. caldo de cana	-	-	-	-	3	4,4	-	-
Vend. plantas	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Vend. cosméticos	-	-	-	-	2	2,9	-	-
Vend. balas	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Vend. estrumo	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Comerciante	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Vend. leite e pão	-	-	-	-	1	1,5	1	2,8
Sucata de carro	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Vend. cal	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Vend. madeira	-	-	-	-	2	2,9	-	-
Dono banca de jornal	-	-	-	-	1	1,5	1	2,8
Vend. cintos e sacolas	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Vend. porcelana	-	-	-	-	1	1,5	-	-
Total	51	100,0	29	100,0	68	100,0	36	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 5.3

**Aracaju e Teresina: Ocupação Atual por Origem  
dos Entrevistados, por Setores - Serviços**

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Abatedor	1	1,7	-	-	-	-	-	-
Amolador ambulante	-	-	1	1,7	1	1,2	-	-
Afinador de instrumento	1	1,7	-	-	-	-	-	-
Agente de cobrança	1	1,7	-	-	1	1,2	-	-
Alisador de cabelo	-	-	1	1,7	-	-	-	-
Aplicador de injeção	2	3,4	-	-	1	1,2	-	-
Ajudante de pintor	-	-	1	1,7	-	-	-	-
Barbeiro	1	1,7	3	5,2	3	3,6	1	1,8
Borracheiro	1	1,7	-	-	6	7,2	-	-
Cabeleireiro	3	5,2	1	1,7	7	8,4	-	-
Carregador de frete	2	3,4	-	-	-	-	-	-
Conserta calçados	4	6,9	1	1,7	5	6,0	5	9,0
Conserta eletrodomésticos	2	3,4	1	1,7	3	3,6	4	7,3
Cozinheira doméstica	1	1,7	-	-	2	2,4	1	1,8
Capoteiro	2	3,4	1	1,7	1	1,2	-	-
Conserta bicicleta	-	-	3	5,2	4	4,8	2	3,6
Datilógrafo	-	-	2	3,4	-	-	-	-
Depilador	-	-	1	1,7	-	-	-	-
Eletricista	1	1,7	-	-	1	1,2	1	1,8
Encanador	2	3,4	-	-	1	1,2	1	1,8
Estofador	1	1,7	1	1,7	3	3,6	2	3,6
Empalhador	1	1,7	-	-	1	1,2	-	-
Enfermeiro	1	1,7	-	-	-	-	-	-
Engraxate	2	3,4	2	3,4	-	-	4	7,3
Fotógrafo	1	1,7	3	5,2	4	4,8	3	5,5
Faxineiro	1	1,7	3	3,4	1	1,2	1	1,8
Garçom	-	-	1	1,7	1	1,2	1	1,8
Guardador de carros	-	-	1	1,7	-	-	-	-
Jardineiro	2	3,4	1	1,7	2	2,4	-	-
Lavadeira	1	1,7	2	3,4	5	6,0	1	1,8
Lavador de carro	2	3,4	4	6,9	-	-	4	7,3
Lanterneiro	1	1,7	-	-	-	-	1	1,8
Manicure	2	3,4	2	3,4	2	2,4	2	3,6
Mecânico de carro	-	-	4	6,9	5	6,0	5	9,0
Massagista	-	-	1	1,7	1	1,2	-	-
Pintor de carro	-	-	2	3,4	-	-	-	-
Pintor de parede	-	-	2	3,4	2	2,4	-	-
Pintor de quadros	1	1,7	1	1,7	-	-	-	-
Professor particular	2	3,4	4	6,9	1	1,2	1	1,8
Pedreiro	2	3,4	-	-	1	1,2	-	-

(continua)

Tabela 5.3 (continuação)

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Pescador	1	1,7	3	5,2	-	-	-	-
Relojoeiro	5	8,6	1	1,7	2	2,4	-	-
Técnico rádio-TV	3	5,2	3	5,2	2	2,4	2	3,6
Torneiro	1	1,7	1	1,7	-	-	-	-
Vigia	1	1,7	-	-	-	-	-	-
Apontador ferroviário	1	1,7	1	1,7	-	-	-	-
Mecanógrafo	1	1,7	-	-	-	-	-	-
Impressor de silkscreen	1	1,7	-	-	2	2,4	1	1,8
Arrumadeira	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Babá	-	-	-	-	2	2,4	-	-
Cozinheiro de restaurante	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Cartomante	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Chaveiro	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Cambista	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Envernizador	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Estivador	-	-	-	-	-	-	2	3,6
Engomadeira	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Limpador de fossa	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Soldador	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Zelador	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Pintor de tecido	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Prof. datilografia	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Mecânico moto	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Conserta aparelho eletrônico	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Prof. natação	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Topógrafo	-	-	-	-	1	1,2	-	-
Dono oficina eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	1	1,8
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0</b>	<b>58</b>	<b>100,0</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 5.4

## Aracaju e Teresina: Ocupação Atual por Origem dos Entrevistados, por Setores - Transportes

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Carroceiro	3	15,8	-	-	-	-	-	-
Carroceiro-animal	10	52,7	3	33,3	6	66,6	5	33,3
Dono caminhão aluguel	4	21,0	3	33,3	1	11,1	5	33,3
Motorista-caminhão	-	-	2	22,2	-	-	-	-
Motorista-kombi	2	10,5	1	11,1	1	11,1	3	20,0
Barqueiro	-	-	-	-	-	-	1	6,7
Motorista taxi	-	-	-	-	1	11,1	1	6,7
Total	19	100,0	9	100,0	9	100,0	15	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 5.5

Aracaju e Teresina: Ocupação Atual por Origem dos Entrevistados, por Setores - Construção

Atividades	Aracaju				Teresina			
	Imigrantes		Nativos		Imigrantes		Nativos	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Ajudante de pedreiro	2	14,4	4	40,0	2	15,4	4	50,0
Eletricista de construção	1	7,1	1	10,0	1	7,7	-	-
Mestre de obras	1	7,1	1	10,0	3	23,0	-	-
Pedreiro	10	71,4	4	40,0	4	30,8	1	12,5
Encanador de construção	-	-	-	-	1	7,7	-	-
Pintor de parede	-	-	-	-	2	15,4	2	25,0
Total	14	100,0	10	100,0	13	100,0	8	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

Tabela 6

## Aracaju e Teresina: Posição na Ocupação Atual dos Entrevistados - Percentagens

Posição na Ocupação	Aracaju				
	Indústria	Comércio	Serviços	Transportes	Construção
Proprietário com empregado	34,9	15,1	7,7	12,5	32,0
Proprietário sem empregado	22,1	56,2	29,9	21,4	-
Autônomo	43,0	27,5	61,5	60,7	87,5
Empregado	-	-	-	3,6	-
Familiar do proprietário	-	1,3	0,9	-	-
Total	100,0 (86)	100,0 (80)	100,0 (117)	100,0 (28)	100,0 (24)

  

Posição na Ocupação	Teresina				
	Indústria	Comércio	Serviços	Transportes	Construção
Proprietário com empregado	32,0	21,3	18,7	8,3	-
Proprietário sem empregado	25,6	42,4	33,8	4,2	-
Autônomo	38,4	35,3	47,5	87,5	100,0
Empregado	-	-	-	-	-
Familiar do proprietário	-	1,0	-	-	-
Total	100,0 (125)	100,0 (104)	100,0 (139)	100,0 (24)	100,0 (21)

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ - outubro 1984.

